

## Atuação fisioterapêutica na constipação intestinal: relato de experiência

Giovana Ayumi Aoyagi<sup>1</sup>, Letícia Nakamura<sup>1</sup>, Izabela Rodrigues de Menezes<sup>1</sup>, Kátia Flávia Rocha<sup>1</sup>, Jéssica Estela Benites da Silva<sup>1</sup>, Irlanda Pereira Vieira<sup>1</sup>, Luana Karen do Santos Amaral<sup>2</sup>, Suzi Rosa Miziara Barbosa<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Fisioterapeuta residente do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

<sup>2</sup> Fisioterapeuta - Mestranda no Programa em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste/UFMS; Preceptora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados.

<sup>3</sup> Fisioterapeuta - Docente adjunta no curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Cuidados Continuados Integrados.

<http://www.seer.ufms.br/index.php/pecibes/index>

\*Autor correspondente:  
Giovana Ayumi Aoyagi, Hospital São Julião/ UFMS.  
E-mail do autor:  
giovanaaoyagi@gmail.com

**Introdução:** A constipação intestinal é caracterizada pela diminuição da motilidade do intestino, com evacuação menor que três vezes na semana, grande esforço e dor para evacuar, fezes endurecidas e sensação de evacuação incompleta. Pode ser tratada de diversas formas, entre elas: tratamento medicamentoso, cirúrgico, hábitos comportamentais, dieta e tratamento fisioterapêutico. Com relação ao tratamento fisioterapêutico, o uso da eletroestimulação transcutânea e massagem abdominal apresentam-se como propostas promissoras de tratamento, por serem métodos conservadores e técnicas não invasivas. **Descrição da experiência:** Trata-se de um relato de experiência da utilização de recursos terapêuticos na Unidade de Cuidados Continuados Integrados do Hospital São Julião. Paciente do sexo masculino, pós operatório de artrodese da coluna lombar, apresentava-se constipado por mais de quatro dias mesmo com o uso de medicamentos, dieta laxativa rica em fibras e aumento da ingesta hídrica, sendo necessária a utilização de enemas com frequência para a lavagem intestinal. Como conduta fisioterapêutica foi realizada a eletroestimulação transcutânea, com os eletrodos posicionados no trajeto do nervo tibial posterior localizado na região posterior do maléolo medial da tibia e o outro cinco dedos acima, utilizando os seguintes parâmetros: corrente TENS, frequência de 10 Hz, largura de pulso de 200 µs, três vezes na semana durante 30 minutos. Além disso, foi ensinado e orientado ao paciente realizar massagem abdominal para estimular peristaltismo, durante cinco a dez minutos, pelo menos duas vezes ao dia. **Discussão:** As respostas as técnicas aplicadas foram positivas, pois após uma semana de terapia, o paciente começou a evacuar sem a necessidade de enemas, entretanto, o intervalo entre as evacuações eram de três dias. Após quatro semanas de intervenção, observou-se melhora na motilidade intestinal, diminuindo o intervalo de evacuação para um ou dois dias, o que era o habitual antes da internação. Paciente foi de alta hospitalar com aumento da frequência de evacuações, praticamente todos os dias, e com melhora da qualidade de vida, resultando em uma experiência positiva ao mostrar que as associações de duas técnicas fisioterapêuticas foram eficazes para o tratamento da constipação intestinal.

Palavras-chave: Constipação intestinal. Terapia - estimulação elétrica. Massagem. Fisioterapia.